

Manual de pontuação TASI

Envie um e-mail para TASIinterview@gmail.com com qualquer dúvida sobre o TASI.

Este manual deve ser usado em conjunto com o questionário de entrevista TASI, que também tem algumas instruções. O TASI é pontuado item por item; cada item pode ser sugestivo de um problema de desenvolvimento (pontuação = 1) ou ser consistente com o desenvolvimento típico (pontuação = 0). Embora em alguns casos a presença de um comportamento (por exemplo, contato visual) é típico, em outros casos a presença de um comportamento (por exemplo, flapping de mãos) é atípica. O TASI é um formulário de entrevista a ser usado com o cuidador principal da criança, a pontuação do TASI exige que o profissional/clínico empregue julgamento clínico na interpretação das respostas e descrições do cuidador. Frequentemente, as avaliações são realizadas com a criança sendo submetida a aplicação dos testes enquanto o cuidador responde à entrevista com perguntas. Nesse caso, o entrevistador pode notar discrepâncias entre o que o cuidador relata e suas próprias observações. Embora seja apropriado referir-se aos comportamentos observados da criança (por exemplo, “Estou ouvindo a criança fazer muitos sons diferentes”) e se envolver em uma discussão sobre esses comportamentos com o cuidador, o TASI deve ser pontuado com base no relato do cuidador combinado com o julgamento clínico das descrições dos comportamentos feitas pelo cuidador, e não baseado nas observações do profissional/clínico.

Devido à importância do julgamento clínico na administração e pontuação da entrevista TASI, o profissional/clínico deve ter formação e experiência significativa em desenvolvimento infantil típico e atípico, diagnóstico de autismo e outros transtornos do desenvolvimento em crianças pequenas e experiência em questionários de rastreio/diagnóstico.

O TASI avalia uma ampla gama de comportamentos infantis. Alguns destes são comportamentos que são fáceis para os cuidadores notarem na vida cotidiana (por exemplo, presença ou ausência de contato visual). Outros podem ocorrer com menos frequência (exemplo: flapping de mãos) ou serem mais difíceis de julgar (por exemplo, apontar para compartilhar atenção, mas não para pedir). Por esta razão, pontos de corte para diferenciar entre “às vezes” e “raramente” dependem muito do comportamento envolvido. Algumas orientações gerais são:

- se o comportamento ocorrer com a frequência esperada em uma criança típica em contextos apropriados, mesmo que a criança pequena seja distraída, tímida ou um tanto opositiva, então pontue como às vezes/frequentemente.
- se o comportamento ocorre apenas em algumas situações infrequentes, ou visivelmente menos frequentemente do que seria esperado mesmo para uma criança temperamental, então pontue como raramente/nunca.

Perguntas introdutórias sobre a Linguagem

Essas perguntas são elaboradas para avaliar se a linguagem da criança está significativamente atrasada e se a criança mostra falta de iniciativa comunicativa. Se um cuidador relata que a criança não usa palavras, é importante avaliar se isso se deve a um atraso de linguagem ou porque a criança não está interessada em se comunicar.

- I. **Seu filho(a) usa palavras para se comunicar?**
- II. **Quantas palavras diferentes seu filho(a) usa para se comunicar durante um dia normal?**
- III. **Quando ele(a) começou a usar palavras isoladas?**

Observações: Para crianças menores de 24 meses, não pontuar.

Agradecemos graciosamente a Sherira Fernandes, Ph.D. e Sarah Dufek, Ph.D. por suas atenciosas contribuições para este manual de pontuação.

IV. Seu filho(a) faz combinações de duas palavras diariamente?

Observação: Devem ser frases flexíveis de duas palavras, como “mais suco” e “mais cócegas”, não apenas frases aprendidas e praticadas repetidamente como “oh não” ou “tchau tchau”.

V. Quantas frases diferentes seu filho(a) usa para se comunicar?

VI. Seu filho(a) faz mímica ou usa gestos para se comunicar com você quando não conhece a palavra?

Observação: Esta pergunta é direcionada para saber se a criança usa gestos, incluindo alcançar e apontar para comunicar suas necessidades quando não sabe a palavra que precisa usar. Os gestos usados para solicitar ou mostrar são devem ser registrados aqui. Gestos como acenar ou mandar um beijo são registrados na questão 15.

Alguns cuidadores podem relatar que a criança não usa gestos e, posteriormente na entrevista, afirmar que há uso de certos gestos. Não há problemas quanto ao item VI, não necessita revisão.

Se o cuidador afirma que a criança usa gestos, o entrevistador deve perguntar quando esses gestos são usados e como eles são.

VII. Pergunta para o profissional/clínico que está aplicando o questionário: Dadas as respostas acima e o nível de desenvolvimento da criança, há evidência de anormalidades na comunicação que não são compensadas por meio de gestos ou mímica?

Observações: Este item é pontuado de acordo com o julgamento do profissional/clínico. Se refere a criança parecer ter falta de intenção comunicativa. Diretrizes claras para indicar atraso de linguagem não são fornecidas aqui; é essencial que os clínicos tenham uma sólida experiência em desenvolvimento infantil típico e atípico para fazer uma consideração clínica relacionada a linguagem da criança.

1. Quando você sorri para seu filho(a), com que frequência ele(a) sorri de volta?

Observação: Esta questão aborda se a criança sorri em resposta ao seu cuidador principal. Se um cuidador secundário está sendo entrevistado usando o TASI, reformule dessa forma: “Quando a mãe/avó/pai/etc. do seu filho(a) sorri para ele(a)/ela, com que frequência ele(a)/ela sorri de volta?”

2. Quando outro adulto familiar ou cuidador sorri para seu filho(a), com que frequência ele(a) sorri de volta?

Observação: Esta pergunta deve ajudar o clínico a determinar se a criança sorri em resposta a mais de um adulto que convive frequentemente com a criança (alguém bastante “conhecido” da criança). Sorrir em resposta a estranhos ou adultos desconhecidos não deve ser registrado aqui.

Exemplos úteis: “Se o avó/pai/babá de seu filho(a) sorri para a criança, como seu filho(a) responde?”

3. Se seu filho(a) vê outras pessoas ao seu redor alegres (por exemplo, em uma festa de aniversário), com que frequência ele(a)/ela parece notar e compartilhar esses sentimentos (por exemplo: sorrindo, batendo palmas, etc.)?

Observações: Este comportamento deve ser visto com mais de uma pessoa. Se a criança percebe e compartilha apenas sentimentos fraternos, pontuar como raramente/nunca (1).

Exemplos úteis: “Se você e seu filho(a) estivessem em uma festa de aniversário ou reunião de família, como seu filho(a) agiria – assustado e apreensivo, ou alegre? Ele(a) saberia que se você estivesse feliz em um evento?”

4. Como seu filho(a) provavelmente reagiria se visse você ou outro adulto familiar machucado ou triste?

Observações: Se um cuidador disser que não sabe, peça-lhe que imagine uma situação e considere o que ele(a) acha que seria a resposta mais provável da criança.

Exemplos úteis: “Se você batesse o dedo do pé e dissesse “ai”, como seu filho(a) responderia a isso?”

5. Com que frequência seu filho(a) responde quando você chama o nome dele(a)?

Observações: É importante avaliar se a criança responde *mesmo* quando brinca com seus brinquedos preferidos. É típico que crianças não respondam ao seu nome quando brincam com seus brinquedos favoritos, mas é atípico uma criança ser totalmente impossível de se envolver na brincadeira. Se este for o caso, avalie com que frequência a criança está “muito absorta” em uma atividade para conseguir responder ao seu nome sendo chamado. Se for assim com a maioria das atividades, marque como raramente/nunca (1). Se a criança for capaz de responder ao seu nome em todas as atividades, exceto em uma ou duas altamente preferidas, mas responde depois que seu nome é chamado várias vezes, então pontue como algumas vezes/frequentemente (0). Se a criança normalmente responde ao ouvir seu nome ser chamado uma ou duas vezes, pontuar como algumas vezes/frequentemente (0). Se o cuidador costuma chamar o nome da criança várias vezes para chamar sua atenção, não importa o que ela esteja fazendo, marque como raramente/nunca (1).

6. Com que frequência seu filho(a) se aproxima de outras pessoas para brincar ou interagir?

Observações: Esta pergunta é para determinar se a criança procura pessoas para se envolver. Se a criança só se aproxima outros para dar-lhes objetos, pois precisa de ajuda ou para se livrar do objeto, mas não procura brincar ou interagir com a outra pessoa, este item deve ser pontuado como raramente/nunca (1).

7. Seu filho(a) mostra coisas que ele(a)/ela fez ou está fazendo (por exemplo, uma imagem ou rabisco que ele(a)/ela desenhou, um quebra-cabeça que ele(a)/ela completou)?

Observações: Este item é direcionado para se a criança mostra ao cuidador coisas que ela fez ou das quais se orgulha, não apenas algo que ela acha interessante (registre isso na questão 8). Se a criança entregar coisas ao cuidador, mas essas não são coisas das quais a criança se orgulha, ou parece que a criança está apenas tentando se livrar delas ou precisa de ajuda com esses itens, não inclua nesta questão.

Exemplos úteis: “Se seu filho(a) empilhar alguns blocos ou completar um quebra-cabeça, ele(a) fará algo para mostrar a você o que ele(a) fez?”

8. Seu filho(a) tenta fazer você olhar para coisas que o interessam (por exemplo, aviões, caminhões, trens, animais fofos), apenas compartilhar, não porque quer algo ou precisa de ajuda?

Observações: Este item é pontuado com base no fato de a criança direcionar a atenção de um adulto para compartilhar seu interesse em um item, objeto ou atividade preferido (mesmo que seja um interesse especial). Determine o que uma criança geralmente faz quando ele(a)s veem algo em que estão particularmente interessados.

Exemplos úteis: “Se seu filho(a) viu um caminhão de bombeiros ou algo que o deixou muito animado, mas sem estar pedindo algo, o que ele(a) faria? Ele(a) faria alguma coisa para mostrar a você?”

9. Se a criança ainda não usa palavras: Com que frequência seu filho(a) fica balbuciando em retorno a sua fala (por exemplo, sua criança balbuciar de volta quando você dirige uma vocalização para ele(a))?

Se a criança usa palavras: Com que frequência você consegue ter uma conversa curta com seu filho(a)? Ou seja, a criança toma dois turnos (de conversação minha vez sua vez), NÃO fazendo repetidamente a mesma pergunta ou apenas repetindo o que você diz, ou ignorando o que você diz?

Observações: É importante primeiro esclarecer que esta pergunta é aplicável independentemente do nível de linguagem da criança. Se uma criança é não-verbal, mas balbucia, então descreva, ou mesmo represente, para o cuidador exatamente como uma troca de turnos na conversa com balbucios parece. Uma conversa deve incluir vários turnos de cada participante.

Exemplos úteis: “Sei que você disse que sua criança não usa palavras, mas faz alguns sons. Você já teve ‘conversas’ com ele(a), onde você diz algo, e então ele(a) responde com balbucios, e você responde, e ele(a) responde novamente?”

10. Seu filho(a) gosta de brincadeiras como esconde-esconde, corre cotia (pira), brincadeira de palmas?

Observações: Primeiro, pergunte ao cuidador se a criança gosta de jogos sociais ou rotinas sociais e identifique uma atividade preferida, se houver. Em seguida, pergunte ao cuidador se a criança faz alguma coisa para continuar ou iniciar o jogo social.

Uma pontuação de Sim (0) indica que a criança emprega uma estratégia ativa para solicitar que a atividade continue, que pode incluir vocalizações, contato visual, gestos ou movimentos (ou seja, a criança esconde o rosto para pedir aquele(a) “cadê/achou” continua). Se uma criança simplesmente se torna agitada/nervosa de uma forma não direcionada, registre como Não (1).

11. Com que frequência seu filho(a) olha para você ao fazer um pedido/pergunta?

Exemplos úteis: “Se seu filho(a) está pedindo algo, apontando, vocalizando, tentando alcançar, etc., e ele(a) não consegue o que quer imediatamente, ele(a) olha para você ou faz contato visual com você, enquanto continua a solicitar?”

12. Quando seu filho(a) está tentando fazer você olhar para alguma coisa, ele(a)/ela olha para você para ver se você está olhando a mesma coisa?

Exemplos úteis: “Quando seu filho(a) está chamando sua atenção para algo interessante (querendo ajuda ou não), ela olha para trás para ver se você está olhando para a coisa que ela está indicando?”

13. Com que frequência seu filho(a) olha para você durante brincadeiras físicas (por exemplo, brincar de luta ou cócegas) ?

Notas: É importante diferenciar o nível de contato visual da criança durante as brincadeiras físicas e sociais. O entrevistador deve determinar alguns exemplos de brincadeiras físicas e sociais em que a criança se envolve e perguntar ao cuidador com que frequência a criança olha para ele(a)s durante cada uma.

14. Com que frequência seu filho(a) olha para você durante as brincadeiras sociais (por exemplo, cantando uma música, brincando de esconde-esconde) ?

Notas: É importante diferenciar o nível de contato visual da criança durante as brincadeiras físicas e sociais. O entrevistador deve determinar alguns exemplos de brincadeiras físicas e sociais em que a criança se envolve e perguntar ao cuidador com que frequência a criança olha para ele(a)s durante cada uma.

15. Que gestos seu filho(a) usa? (O avaliador deve ler as opções e pedir ao cuidador para responder a cada exemplo. Verifique tudo o que o cuidador endossa. Obtenha exemplos, se necessário.)

Notas: Para pontuar como assintomática (0), a criança deve demonstrar pelo menos um gesto de forma independente. Se a criança apenas demonstrar um gesto imediatamente em resposta à demonstração de outra pessoa do gesto (imitação), registre isso, mas não mude a pontuação. Para os cuidadores que relatam que a criança aponta, é importante determinar se a criança aponta de longe para um objeto que não possa tocar.

16. Com que frequência seu filho(a) usa esses gestos? (Se a criança não tem gestos, marque 1). Com que frequência seu filho(a) olha para você enquanto usa esses gestos?

Observações: Se a criança usa pelo menos um gesto algumas vezes (pelo menos uma vez/dia) com contato visual, pontue com base na aquele gesto.

17. Se você apontar para algo e disser: “Olhe”, com que frequência seu filho(a) olha para o objeto?

Observações: Pode ser útil demonstrar isso para os cuidadores. Quando o adulto tem a atenção da criança, aponta para alguma coisa, e diz 'olhe', se a criança faz uma tentativa de encontrar visualmente o objeto que está sendo apontado menos na metade das vezes, pontuar como algumas vezes/frequentemente (0). Se a criança não fizer tentativa de encontrar o objeto na metade do tempo, ou é muito ineficiente em fazer isso (parece apenas vagamente na direção certa, mas não é preciso em encontrar o objeto) pontuar como raramente/nunca (1).

18. Com que frequência seu filho(a) parece interessado em outras crianças?

Observações: Este item tem como objetivo verificar se a criança demonstra interesse por outras crianças, além do simples interesse pelo brinquedo mantido por outra criança ou atividade de outra criança. Para pontuar algumas vezes/frequentemente (0), a criança deve mostrar interesse em crianças que não são seus irmãos. Se uma criança só mostra interesse em um irmão, pontue como raramente/nunca (1).

19. Quando você está no parquinho ou no parque e outras crianças estão por perto, como seu filho(a) costuma brincar? (Deixe o cuidador responder, então o examinador deve avaliar as opções rele(a)vantes. Verifique tudo que o cuidador afirmar e sele(a)cione a pontuação para o comportamento habitual da criança. Forneça e solicite exemplos, se necessário.)

Observações: Se o comportamento habitual da criança é ignorar, evitar ou afastar-se de outras crianças, pontue como ignorar a criança (1), mesmo que raramente se envolva em um comportamento mais típico.

Se a criança só vai brincar ou se aproximar de crianças que ela conhece, mas não vai fazer isso com estranhos, pontue com base no que a criança faz com crianças familiares.

20. Quando outra criança se aproxima de seu filho(a) para brincar, como ele(a) costuma responder?

Observações: Se a criança apenas observa, mas não responde a uma criança que se aproximou dela para brincar, registre isso como ignorar a criança (1).

21. Com que frequência seu filho(a) imita espontaneamente as ações dos outros (pontuação mais baixa)

Notas: Se a criança imitar alguém, dê 0. Se um cuidador notar que a criança imita uma única ação não comunicativa, um tanto atípica (como bater sua cabeça) e, em seguida, questione sobre imitações adicionais. Se nenhum for encontrado, pontue como raramente/nunca (1). *Exemplos úteis: “O seu filho(a) alguma vez imita o que você está fazendo? Por exemplo, ele(a) já imitou você quando você está varrendo, ou escovando o cabelo, ou lavando as mãos com sabão?”*

“Existe alguma coisa que você tenha visto seu filho(a) fazer, e pensa que ele(a) aprendeu observando você”.

22. Com que frequência seu filho(a) brinca de faz de conta (por exemplo, fingindo alimentar uma boneca, fingindo beber de um copo, fingindo pilotar um avião de brinquedo)?

Observações: Pergunte sobre brincadeiras de faz-de-conta que sejam rele(a)vantes para o nível de desenvolvimento/idade da criança – fingir comer não-alimentos, fingir acariciar um animal de brinquedo, fingir pilotar um avião de brinquedo. Perguntar sobre brincadeira simbólica mais avançada, como fingir ser um super-herói, é menos apropriado para essa faixa etária.

Se a brincadeira de faz de conta não for esperada devido ao nível de desenvolvimento ou cognitivo da criança, marque como faz de conta apenas iniciando e/ou consistente com o nível de desenvolvimento (0).

23. Se seu filho(a) faz brincadeiras de faz de conta, ele(a) faz isso com outras crianças, com adultos ou apenas com ele(a) mesmo?

Observações: Se a criança não se envolve em brincadeiras de faz-de-conta, mas tem um nível de desenvolvimento ou cognitivo que sugere que o jogo de faz de conta seria esperado, então pontue como Ainda não realiza faz de conta (1).

Se a criança ainda não demonstra brincadeira de faz de conta, mas isso é consistente com o nível de desenvolvimento, marque como N/D; sem brincadeira de faz de conta, mas consistente com o nível de desenvolvimento (0).

24. Com que frequência seu filho(a) brinca com seus brinquedos de maneira específica, inflexível ou repetitiva (por exemplo, enfileirando brinquedos ou objetos da mesma maneira todas as vezes, montando Legos apenas em um padrão específico)?

Observações: Esta pergunta pode exigir que o clínico faça um julgamento sobre os comportamentos da criança. Por exemplo, se um o cuidador afirma que “a criança realmente gosta de limpar – ele(a) guarda as coisas em um armário e depois se levanta e abre

e fecha a porta”, o clínico pode perguntar mais para determinar se os comportamentos da criança são frequentemente repetitivos.

Se a criança pode ser facilmente redirecionada para outras atividades, nesse caso, só deve ser perguntado se a criança às vezes/frequentemente (1) se envolve nesses comportamentos. Esta pergunta adicional não afeta a pontuação.

25. Seu filho(a) abana os braços e/ou mãos?

Observações: Se a oscilação ocorrer devido ao controle motor deficiente ao tentar sinalizar ou realizar alguma ação, não inclua aqui.

Os cuidadores podem ter dificuldade em determinar se a criança está batendo os braços de excitação (feliz ou triste). A diferenciação entre 0 e 1 requer que o examinador avalie se a criança braços em resposta a uma série de estímulos ou se ele(a) o faz apenas com as atividades preferidas. Isso é também útil para determinar se a criança usa o “flapping” como um gesto comunicativo – se a criança bate quando está sozinha, isso deve ser pontuado como algumas vezes/frequentemente (1).

Exemplos úteis: “Parece que a CRIANÇA faz “flapping” com as mãos/braços ao assistir TV. Ele(a) só faz isso quando uma cena realmente empolgante está passando, ou ele(a) faz “flappings” frequentemente– toda vez que a TV está ligada, por exemplo?”

26. Com que frequência seu filho(a) faz movimentos incomuns ou repetitivos com as mãos ou dedos? (por exemplo, abrindo ou endurecendo os dedos ou torcendo os dedos de maneiras incomuns, abrindo os braços/mãos, tensionando) (Demonstre se a pessoa que está respondendo ao questionário não tem certeza do que você está perguntando)

Notas: Este é um comportamento muito raramente visto em crianças com desenvolvimento típico.

Se a criança move seus dedos, mãos e/ou objetos perto de seu rosto ou olhos, nesse caso, só deve ser perguntado se a criança às vezes/frequentemente (1) se envolve nesses comportamentos. Esta pergunta adicional não afeta a pontuação.

27. Com que frequência seu filho(a) balança para frente e para trás?

Notas: Balançar para a frente e para trás ou de um lado para o outro (tanto sentado como em pé) é pontuado aqui. Pode ser útil para o entrevistador demonstrar isso para o cuidador. Não considere balanceio, como balançar em um cavalo de balanço ou cadeira de balanço. Muitas crianças típicas balançam enquanto estão sentadas, chupando dedo ou chupeta, quando cansado, ou na tentativa de se acalmar, ou ao assistir a algo interessante. Se a criança está balançando e olhando para um cuidador porque sabe que o cuidador não quer que ele(a) balance, isto é comunicativo e típico. Balanço mais incomum, mais animado, muitas vezes acompanhado de batidas de mão ou outros movimentos incomuns das mãos, pode parecer agradável e pode ocorrer quando a criança está sozinha.

Alguns julgamentos clínicos podem ser necessários para decidir se este está dentro do escopo do comportamento criança típica (0) ou é incomum e ocorre mais de uma vez por dia (1).

Se os comportamentos parecem incomuns e com que facilidade a criança pode ser redirecionada desse tipo de brincadeira, somente nesse caso deve ser perguntado se a criança se envolve em balançar em outros momentos (1; não apenas quando está cansada ou chateada). Essa pergunta não afeta a pontuação.

28. Com que frequência seu filho(a) se envolve em movimentos incomuns com o corpo (por exemplo, andar na ponta dos pés, pulando repetidamente, girando, andando de um lado para o outro, saltando de um pé para outro, tensionando o corpo inteiro, etc.)?

Observações: Alguns cuidadores terão dificuldade em determinar se o comportamento de seu filho(a) é incomum ou não – nestes casos, o clínico deve fazer o julgamento. O avaliador é encorajado a pedir ao cuidador que descreva ou represente o comportamento em questão.

Pode ser útil perguntar mais sobre o que a criança está experimentando – por exemplo, “quando ela gira e cai, imediatamente olha para você para compartilhar sua diversão e risada?” Esta seria uma interação mais típica do que uma criança que gira sozinha e não compartilha o prazer dessa ação.

29. Com que frequência seu filho(a) faz vocalizações repetidas ou emite sons incomuns que não são palavras reais? (ecolalia imediata; por exemplo, sons estridentes e repetitivos como tica tica tica; aproximações de palavras porém sem significado)

Observações: Essas vocalizações devem parecer estimulantes. Repetição de sons ou uma música que é reconhecível, mas sem palavras inteligíveis podem ser registrados nos itens 30 ou 31, mas não devem ser registrados aqui.

Se o cuidador relata que essas vocalizações são ora de forma comunicativa e ora de forma de forma auto estimulante, pontuar como algumas vezes/frequentemente (1).

30. Com que frequência seu filho(a) repete o que você diz (ecolalia imediata; por exemplo, dizer “Você quer um biscoito” após ser perguntado “Você quer um biscoito” e dizer “caminhão” imediatamente após ouvir “Papai dirige um caminhão”)? (Se a criança não usar palavras, pontuar (0)).

Observações: Se a criança repetir apropriadamente, como dizer “uau” depois que um cuidador disse “uau” para compartilhar entusiasmo, pontuar como raramente/nunca (0).
Exemplos úteis: “Por exemplo, seu filho(a) costuma repetir a última palavra ou frase que você disse?”

“Por exemplo, se você perguntar ao seu filho(a) ‘você quer um biscoito ou uma cenoura?’ e você sabe que ele(a) realmente quer um biscoito, o que ele(a) diria?”

31. Com que frequência seu filho(a) repete frases, conversas ou versos que ouviu de apresentações, filmes, músicas ou livros, etc. (ecolalia tardia)? (Se a criança não tem palavras, marque 0)

Ele(a)s são repetidos exatamente da mesma maneira (ou seja, mesma entonação ou sotaque) que seu filho(a) os ouviu?

Observações: Ecolalia tardia. Registre aqui se a criança estiver repetindo frases ou músicas de outra fonte, mesmo que não uma frase completa ou se for repetida incorretamente. O avaliador é encorajado a pedir ao cuidador a fonte da frase para diferenciar ecolalia tardia de vocalizações repetidas (item 29).

É importante esclarecer a diferença entre as questões 30 e 31 – a repetição é imediata ou tardia?

Se atrasado, para ser atípico deve ser repetido exatamente da mesma maneira.

32. Seu filho(a) fica angustiado se as atividades ou conversas não são feitas da mesma maneira todas as vezes?

Observações: Esta pergunta é direcionada para determinar se a criança está angustuada por uma mudança na rotina. Para famílias que dizem que não há rotina diária, perguntam se há uma rotina habitual de refeições em que a criança tem um lugar específico para sentar ou usa uma tigela/copo/colher específico.

33. Seu filho(a) fica angustiado ou chateado se houver pequenas mudanças em sua vida imediata ou no ambiente?

Observações: Este comportamento é relativamente pouco frequente nesta faixa etária.

34. Seu filho(a) fica angustiado ou chateado se ocorrerem pequenas mudanças em seu ambiente que não o afetam diretamente?

Observações: Este comportamento é relativamente pouco frequente nesta faixa etária.

35. Seu filho(a) tenta impor suas rotinas ou rituais aos outros?

Observações: Se a criança não gosta de mudanças na rotina diária e se opõe ativamente às mudanças, registre no item 32.

Se estiver dando exemplos para um cuidador, é importante especificar isso no contexto da rotina de uma criança e diferencie isso de simplesmente negar à criança o que ela quer no momento. Por exemplo, se a criança tiver uma rotina em que ao chegar em casa, ela vai até a brinquedoteca e toca na girafa de brinquedo, seria apropriado perguntar se a criança fica angustuada quando a vovó não a segue.

Se a criança tem um dia de brincadeiras e fica chateada quando o visitante tenta fazer algo diferente com o Legos, ou brinca com brinquedos em uma ordem diferente do que a outra criança quer, ele(a) está tentando impor a sua “forma de fazer as coisas” as outras crianças.

Certifique-se de diferenciar entre as rotinas fixas da criança e apenas tentar fazer com que ela se afaste de uma atividade preferida, ou uma preferência daquele(a) único dia.

Exemplos úteis: “Existe algum ritual que ele(a) faz e que ele(a) quer que outras pessoas façam da mesma maneira?”

36. Há algo que seu filho(a) se interesse que pareça não querer fazer qualquer outra coisa?

Observações: Se o interesse principal da criança for a TV, codifique apenas como algumas vezes/frequentemente (1) se a criança quiser apenas assistir uma determinada coisa.

Se a criança pode ser facilmente redirecionada desse tipo de brincadeira, nesse caso, só deve ser perguntado se a criança tiver um forte interesse (1). Esta questão adicional não afeta a pontuação.

37. Seu filho(a) gosta de carregar ou brincar com itens que diferem da maioria das crianças de sua idade?

(por exemplo: calotas, luzes, objetos giratórios, aspiradores de pó, barbantes, ferramentas como alicates, latas de sopa, escovas de cabelo, etc.)?

Observação: Este item não considera a duração do interesse, apenas a atipicidade do foco de interesse.

Crianças que estão intensamente interessadas em um item que não é claramente um brinquedo por apenas um curto período de tempo, após o qual há mudança de interesse para outro item, geralmente não-brinquedo, devem ser pontuadas algumas vezes/frequentemente (1). Este item requer julgamento clínico sobre o que é um item atípico de interesse. Consideração da adequação do brinquedo para a idade da criança e com relação aos seus pares, bem como o interesse funcional que uma criança pode ter nele(a) deve ser considerado. O ambiente da criança deve ser considerado aqui – uma criança que muitas vezes carrega a garrafa de água que os cuidadores o aconselham a levar para a creche todas as manhãs não deve ser considerada ação atípica.

Muitas crianças têm bichos de pelúcia com os quais dormem ou carregam – não inclua isso aqui.

Se a criança pode ser facilmente redirecionada desse tipo de brincadeira, só deve ser perguntado se a criança tiver um forte interesse atípico (1). Esta pergunta adicional não afeta a pontuação.

Tabela sensorial:

Observações: É apropriado que os médicos questionem todas as diferenças sensoriais; procedendo por linha ou por coluna, com base sobre os sintomas sensoriais relatados pela criança. Também é apropriado integrar o que o clínico aprendeu sobre a criança e fazer perguntas específicas sobre a criança. Quaisquer comportamentos que sejam claramente busca sensorial, hipo ou hipersensibilidade deve ser registrados e deve ser adicionada às somas das caixas 17-19.

Frequentemente, os clínicos começam referindo-se a um comportamento sensorial já discutido e procedendo a outros comportamentos no mesmo domínio sensorial ou mesmo padrão sensorial (por exemplo, “Você disse que a CRIANÇA gosta de olhar coisas com o canto dos olhos. Ele(a) alguma vez olha para as coisas ao longo de uma linha reta? Ele(a) aperta os olhos quando olha as coisas? Ele(a) procura outras sensações, como coisas que ele(a) pode tocar ou sons específicos?”)